



VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

| | | | |
|--|--|---|---|
| PROPRIEDADE C. de N. S. do Alívio VILA VERDE | Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO | Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas) | ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente |
|--|--|---|---|

O Episcopado denuncia

Começam a verificar-se sinais de discriminação religiosa

Os bispos não podem calar que a difamação, a calúnia, a intriga e a violência estejam a ser impunemente utilizadas contra pessoas e instituições da Igreja

Foi divulgado o seguinte comunicado do Conselho Permanente do Episcopado Português:

Em sua reunião ordinária de 17 de Janeiro, o Conselho Permanente do Episcopado considerou vários acontecimentos ocorridos nos últimos tempos, que são motivo de séria preocupação para os católicos portugueses.

Por um lado, são manifestações anticlericais, por vezes em forma de campanhas, movidas sobretudo contra párocos e mesmo bispos. Por outro, são tomadas de posição de entidades públicas, que discreta mas eficazmente levam ao progressivo afastamento da Igreja daqueles sectores, como o da educação, em que ela tem o direito e o dever, até em razão de acordos em vigor, a uma presença activa. Por outro ainda, são movimentos de opinião sobre a própria Igreja ou pontos da sua doutrina tendentes a divulgar ideias ou a promover atitudes que um cristão, se quer ser fiel à Igreja Católica, não pode assumir.

Dir-se-á que se congregam as forças que, dentro e fora da Igreja, estão interessadas em neutralizar a sua legítima acção, arriscando mesmo levantar em Portugal uma lamentável questão religiosa.

Uma questão religiosa não aproveitaria nem à Igreja, nem ao Povo Português, nem à nova ordem que se propõe assegurar-lhe caminhos de progresso na liberdade e na paz. Por isso, os bispos tudo têm feito e farão por evitá-la. Mas não podem calar que a difamação, a calúnia, a intriga e a violência estejam a ser impunemente utilizadas contra pessoas e instituições da Igreja.

Começam a verificar-se sinais de discriminação religiosa, entre os quais se poderá citar a recente disposição

(Continua na 3.ª página)

Sobre a liberdade sindical

O Conselho Permanente do Episcopal publicou a seguinte nota:

Tem o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa acompanhado, com a maior atenção, o processo de tomada de posição e de manifestações, desenvolvido, com grande relevo público, acerca do projecto da futura lei reguladora das associações sindicais. Simultaneamente, tem sido crescente o volume das interrogações e das expressões de inquietação e perplexidade que do seio do laicado católico e do clero têm chegado ao Episcopado, de tal modo que este Conselho verifica não ser possível omitir um esclarecimento perante a opinião pública católica e não católica, acerca da posição por si tomada face ao problema da liberdade sindical, e de que, em 9 de Dezembro passado, deu conhecimento directo ao Primeiro Ministro do Governo Provisório.

Na verdade, a questão fulcral que tem estado em causa é a questão da liberdade sindical, que não tem para todas as correntes políticas e partidárias o mesmo conteúdo e a mesma natureza.

A Igreja não pretende, nem lhe compete, tomar posição ao lado de nenhum partido ou facção, e, por isso, não pretende entrar no debate partidário. Porém, não pode nem deve deixar de explicitar, mais uma vez, nesta oportunidade, o que o

(Continua na 3.ª página)

Você é fascista!

por Adolpho Bloch

Sou democrata de corpo e alma. Aprendi a amar a liberdade depois de viver quatro anos sob o regime comunista. Vi nascer a Revolução Bolchevista. Assisti às lutas de perto. De dia, tínhamos medo. À noite, pavor. Meio século depois voltei à Rússia e verifiquei que os Czares continuam no poder. O medo é o mesmo, o pavor é maior.

A *troika* imperialista enriqueceu o mapa da Rússia, subjugando povos, religiões e ideias de milhões de pessoas. Tudo em nome da paz.

(Continua na 3.ª página)

O P. P. D.

legalizou a sua existência como Partido Político

No dia 17 de Janeiro o P.P.D. legalizou a sua existência como Partido Político ao entregar, no Supremo Tribunal da Justiça, 6.300 assinaturas de cidadãos portugueses no gozo dos seus direitos políticos.

A este propósito o Secretário-Geral, Dr. Sá Carneiro, afirmou: «Todos os apoios e manifestações que se têm verificado não só no Congresso como nos Comícios que temos realizado em todo o país, as posições que temos assumido, a demonstração da nossa força política, consagraram já o Partido como uma força democrática essencial ao novo Portugal».

A democracia e as «democracias»

Todos estamos de acordo em que o governo deve reflectir a vontade dos governados. Para se apurar esta vontade, desde há muito se utiliza a via eleitoral: esta concretiza-se por meio de um «programa» apresentado por cada grupo de candidatos a governantes, e por uma votação livre dos cidadãos.

Em política — como em tudo o que é humano — não há uma verdade única, absoluta — A Verdade! Cada grupo tem a «sua» verdade; dum modo geral todos tem algo de verdadeiro nos seus programas. As pessoas sendo todas diferentes no seu carácter é natural que também o sejam no seu querer, e então preferem este ou aquele partido político consoante se identifiquem mais com as suas ideias (noutros casos com os seus «interesses»).

Vemos portanto que onde houver homens, haverá sempre diferentes grupos de opiniões, que, por sua vez, reflectem as ideias de determinadas pessoas que as conceberam; enfim,

Eles estão em todas. Fornecem armas, técnicas para guerrilhas, dinheiro e fazem até declarações de amor.

Quando os estudantes da Tchecoslováquia desejaram liberdade para seu país as esteiras dos tanques soviéticos rolaram pelas ruas de Praga, em nome da Paz. Assim foi também na Hungria, como havia sido, antes na invasão da Polónia, em aliança com Hitler e o nazismo.

Clero progressista, reaccionário ou quê?

Fala-se muito em padres progressistas. Batem-lhe palmas; põem-nos determinados sectores nos cornos da lua — para já —, porque lhes servem, às mil maravilhas, no ataque aos Bispos, aos colegas, à Igreja, etc.. São cavalos de troia dentro da cidade, a minarem os alicerces e a semearem o joio. A uns, movem-nos o ódio; a outros, o despeito; e a muitos outros, o aventurismo e o quererem ser alguém diferente, o sobressair; ser cacique dos colegas e o dos leigos. De qualquer forma, convém-lhes não ficar no mó de baixo — sorte das direitas e centros dos que continuam nas directrizes da hierarquia, e por isso chamam-lhes reaccionários. Se vamos aos seus passados,

a quase todos lhes cabe que «balaram como ovelhas e agora uivam como lobos...» Mas o padre Rui Osório, no jornal «O Comércio do Porto» de 25-1-75, retrata-os admiravelmente:

CLICARISMO DE ESQUERDAS

Há também um clicarismo de esquerdas.

As direitas estão em fraca maré.

A preferência vai para as esquerdas. Por isso, não vão faltando padres, entre nós, que se apressam a virar esquerdistas para compensar o mau jeito que a maioria dos seus colegas revelou, antes do «25 de Abril» (e depois?), em relação às direitas.

Assim ficarão melhor compreendidas as atitudes de alguns, que agora, como é moda, são um punhado no meio de tantos, mas gritam como se fossem a multidão. Mais para lamentar é que empregam a mentira, a calúnia. A que se baixou, Santo Deus! ... Fala-se em clero reaccionário das direitas, quando há apenas clero ao serviço de Deus e dos irmãos, sendo a imprecação do Evangelho nas realidades temporais função do laicado.

(Continua na 3.ª página)

O I Congresso Nacional do CDS

foi um teste difícil em ordem a uma democracia pluralista em Portugal

O I Congresso Nacional do Centro Democrático Social (CDS), a realizar no dia 25 e 26 de Janeiro no Palácio de Cristal, no Porto, veio a ser suspenso pela comissão directiva para evitar mais derramamento de sangue nos recontros com as forças da ordem e as manifestações promovidas por elementos da Liga Comunista Internacional (L.I.C.), do Movimento da Esquerda Socialista (M.E.S.), P.R.P./B.R. da L.U.A.R. e ainda por elementos do «Grito do Povo» que pediam a «dissolução do C.D.S.». A opinião pública viveu apaixonadamente estes acontecimentos e estes grupos esquerdistas vibraram um rude golpe nas liberdades conquistadas em 25 de Abril. O nosso concelho tinha presentes no Congresso do CDS muitos elementos e, por isso, a nossa natural vibração no desenrolar dos acontecimentos.

As Delegações da União Europeia das Democracias Cristãs, a que o CDS pertence, emitiram o seguinte comunicado:

«Os membros das Delegações da

U.E.D.C. bem como outros partidos políticos democráticos europeus, presentes no Congresso do C.D.S., no Porto, em 25 de Fevereiro de 1975:

— Constatam as provocações de manifestantes extremistas que impediram o desenrolar normal de um congresso de um partido político democrático e legalmente reconhecido em Portugal, que cercaram durante uma noite inteira os congressistas;

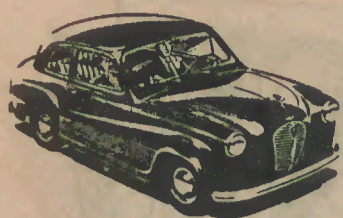
— Protestam energicamente contra todas as manifestações de intolerância que entrave o livre exercício da vida política recentemente restaurada em Portugal;

— Prestam homenagem à coragem dos dirigentes e dos membros do C.D.S., que se encontram envolvidos num combate pelo reforço da democracia;

— Afirmam que os verdadeiros democratas não se deixarão intimidar pela violência e pelas ameaças;

— Interrogam-se sobre o alcance deste género de manifestações que

(Continua na 3.ª pág.)



Rondando o Concelho

Turiz

No dia 16 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Francisco Pereira Cardoso de 77 anos, casado com Laurinda Cerqueira, do lugar de Penedos Altos.

—No dia 11 de Janeiro contraiu matrimónio o sr. José Durães de Sousa, da Lage, com a menina Maria de Lurdes S. dos Santos, de Turiz, respectivamente filhos do sr. Domingos Oliveira Sousa e de D. Teresa Durães de Sousa, e do sr. Manuel Gonçalves dos Santos, e de D. Rosa Soares.

Vila de Prado

No dia 18 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Engrácia da Purificação Cerqueira Machado, de 5 anos de idade, filha do sr. José Peixoto Machado e de D. Maria Helena Gouveia Cerqueira do lugar dos Carvalinhos.

Vilarinho

No dia 24 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Casimiro Peixoto Martins, de 75 anos de idade, solteiro, do lugar da Igreja

Aboim da Nóbrega

No dia 20 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, António da Conceição Veloso, de 78 anos.

—No dia 22 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Maria Fernandes Lobo, de 78 anos, viúva de João Fernandes Cerqueira.

Atiães

No dia 12 de Janeiro contraiu matrimónio nesta freguesia, Manuel António da Silva e Cunha com a menina Glória de Oliveira Magalhães, ambos de Atiães (respectivamente filhos do sr. Ilídio Zacarias Macedo da Cunha e de D. Maria Peixoto da Silva e do sr. Firmino de Magalhães e de D. Rosa de Oliveira magalhães. Votos de felicidade.

Barbudo

No dia 14 de Janeiro, faleceu nesta freguesia, José António de Oliveira, de 74 anos, casado com Adelaide Soares, do lugar de Boa Vista.

Carreiras (S. Tiago)

No dia 27 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Albino José Rodrigues, de 68 anos, casado, com Rosa da Silva, do lugar do Passado.

Cervães

No dia 13 de Janeiro faleceu, nesta freguesia, Francisco Pereira da Costa, de 56 anos, casado com Deolinda dos Prazeres Gomes de Carvalho, do lugar de Cobrosa.

Dossãos

No dia 22 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, José Manuel de Azevedo, de 87 anos, viúvo de Rosa Maria Soares, do lugar de Outeiral.

Duas Igrejas

No dia 13 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Ana Teresa Mouta, de 83 anos, viúva de Manuel João Martins, do lugar de Silve.

Esqueiros

No dia 22 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Sandra Filipe da Mota Rodrigues, de 4 meses de idade, filha do sr. Manuel Joaquim Rodrigues e de D. Maria Fernandes da Mota.

Godinhaços

No dia 16 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Rosa de Jesus Fernandes da Mota, de 87 anos, viúva de António José Lopes, do lugar de Brote.

—No dia 17 de Janeiro, faleceu, Joaquina da Conceição Soares, de 81 anos, do lugar de Lourido.

Lage

No dia 12 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Nogueira Vieira, com a menina Maria do Sameiro da C. Gonçalves, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. João Vieira e de D. Conceição Nogueira e do sr. Armando Gonçalves, e de D. Conceição Malheiro da Costa.

—No dia 16 de Janeiro, faleceu Augusta Ferreira, de 78 anos, viúva de José da Silva Viana, do lugar de Carvalhó.

Loureira

No dia 12 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, Manuel Lopes Gomes, de Rendufe-Amares, com a menina Maria Rosa da Costa Vieira, de Loureira, respectivamente filhos do sr. Augusto Gonçalves Gomes e de D. Maria Lopes, e do sr. Lino Joaquim Vieira e de D. Olívia Soares da Costa.

No dia 21 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Feliz de Morais Barreira, de 88 anos de idade, solteira, do lugar de Souto.

Marrancos

No dia 24 de Janeiro, faleceu nesta freguesia, Andresa Maria Fernandes, de 82 anos, viúva de José Manuel de Britó, do lugar de Arranhó.

Moure

No dia 16 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Conceição Marques de Oliveira, de 76 anos, viúva de António Pinheiro, do lugar de Santo André.

—No dia 12 de Janeiro, contraiu matrimónio o sr. António da Costa, de Turiz, com a menina Rosa Rodrigues Martins, de Moure, respectivamente filhos da sr. Ana da Costa, e do sr. António Martins e de D. Aurora Rodrigues Martins.

Oleiros

No dia 26 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição Gomes Cachetas, de 34 anos, casada com Domingos Cerqueira Fernandes.

Oriz (Santa Marinha)

No dia 23 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Florentino Rocha da Silva, de 3 dias de idade, filho de António Fernandes da Silva e de D. Leonor Martins da Rocha.

Parada de Gatim

No dia 16 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, José da Cunha Oliveira, de 2 dias de idade, filho do sr. José Ribeiro de Oliveira e de D. Maria da Conceição M. C. Ribeiro.

Penascals

No dia 14 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, António da Costa, de 72 anos, viúvo de Emilia Rosa da Rocha.

—No dia 11 de Janeiro contraiu matrimónio o sr. José Ferreira de Castro, com a menina, Rosa de Araújo Alves, ambos de Penascals, respectivamente filhos do sr. António de Castro e de D. Rosa Pereira, e do sr. Manuel Joaquim Alves, e de D. Rosa Lino da Costa Araújo.

Sande

No dia 17 de Janeiro, faleceu, nesta freguesia, Maria Inês O. da Rocha, de 6 meses, filha do sr. João Fernandes da Rocha e de D. Oldina da Lomba Oliveira.

—No dia 21 de Janeiro, faleceu, Lino Meireles de Carvalho, de 73

anos, viúvo de Maria José de Araújo, do lugar de Cantarinhos.

Soutelo

No dia 12 de Janeiro, contraiu matrimónio nesta freguesia, o sr. José Dias Veloso, com a menina Margarida Júlia da S. Costa, ambos de Soutelo, respectivamente filhos do sr. Manuel Veloso e de D. Conceição Fernandes Dias, e do sr. António da Costa e de D. Maria da Silva.

—No dia 11 de Janeiro, contraiu matrimónio o sr. Raimundo de Sousa Viana, da Lage, com a menina Maria das Dores da Silva Cunha, de Soutelo, respectivamente filhos do sr. Joaquim de Araújo Viana e de D. Maria de Sousa, e do sr. Domingos Gomes da Cunha e de D. Maria Duarte da Silva.

—No dia 24 de Janeiro, faleceu, Armando Ferreira da Costa, de 36 anos, casado com Maria de Sousa Ferreira, do lugar de Bengueiros.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 13 de Janeiro a 27 de Janeiro, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Angelina Martins da Costa, residente em Aboim, no lugar de Ganda-

rela; Maria da C. Oliveira Correia, residente em Rio Mau, no lugar de Castanheiro Fino; Adélia Barros Lima, residente em Lisboa, na Rua de Dr. Domingos; Rosa Maria de Araújo, residente em Vila Verde, no lugar de Monte Cima; Rosa Fernandes Novais, residente em Goães, no lugar de Costeira; Maria Joaquina Fernandes, residente em Oriz S.ta Marinha, no lugar de Vargues; Adelaide Vilela da Mota, residente em Pico S. Palo, no lugar de Igreja; Gabriel Lourdes Machado, residente em Barbudo, no lugar de Monte; Palmira de Oliveira Lopes, residente em Cervães, no lugar de Mosteiro; Maria Ascensão Silva Soares, residente em Vila Verde, no lugar de Poços; Arminda de Sousa Gonçalves, residente em Penascals, no lugar de Barreiro; Angelina de Araújo Teixeira, residente em Barros, no lugar de Sobral; Francisco A. Cidade, residente em Turiz, no lugar de Cruzeiro; Maria de Lourdes Pereira Silva, residente em Aboim, no lugar de Quintão; Francisco da Silva residente em Atiães, no lugar de Penediscos; Maria Caridade da Cunha residente em Barbudo, no lugar de Monte.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Gabriel Lourdes Machado, da freguesia de Barbudo; Angelina Martins da Costa, da freguesia de Aboim; Maria da Conceição O. Correia, da freguesia de Rio Mau.



LIVRARIA PAX

Tudo para as Escolas.
DISCOS. POSTERS. IMPRESSOS. ARTIGOS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO. GRAVURAS. NOVIDADES

Secção Infantil:
MODERNO SORTIDO DE JOGOS DIDÁCTICOS E EDUCATIVOS. CONSTRUÇÕES. LIVROS. DISCOS. BRINQUEDOS. NOVIDADES

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA

Assembleia Geral da Adega Cooperativa

O vinho deste primeiro ano é muito bom

No dia 24 de Janeiro, no edifício próprio, reuniu-se a Assembleia Geral extraordinária da Adega Cooperativa de Vila Verde. Assistiram muitos sócios, o delegado do Governo e o da Comissão de Viticultura. Foram dados poderes para a Direcção contrair empréstimos necessários ao pagamento das obras da construção das instalações, até à importância de mil contos. Estudou-se a situação de comercialização dos vinhos, sendo sugerido à Direcção que procure engarrafar e engarrafar alguns vinhos tintos e brancos e lançá-los no mercado; que adquira alguns barris para também colocá-los em casas de pasto que dêem garantias de não o adulterarem; aguardar a estabilização do mercado dos vinhos. Segundo as estatísticas elaboradas pelos técnicos da Comissão de Viticultura, a Adega de Vila Verde tem vinhos tintos e brancos com cerca de onze graus de força alcoólica, de muito bom sabor, cheiro e cor. É uma preciosidade o vinho deste primeiro ano. Por

isso só será vendido, a quem garantir que não o adultera.

Quanto ao financiamento dos sócios, o assunto ficará para estudo da próxima Assembleia Geral Ordinária de Março.

AVISO

Pessoal de enfermagem

Torna-se público de que se encontra aberto concurso de provimento para auxiliares de enfermagem (sexo feminino) dos Postos Clínicos de Cabeceiras de Basto e Famalicão e enfermeira de 1.ª classe do Posto Clínico de Vila Verde.

As interessadas deverão apresentar na sede da Caixa, requerimento solicitando a admissão ao concurso, do qual conste a sua residência actual, acompanhado da carteira profissional e do Bilhete de Identidade.

Deverão, ainda, apresentar o «CURRICULUM VITAE» e indicar o serviço e Instituição onde presentemente, estejam a trabalhar.

Braga, 10 de Janeiro de 1975

A Comissão Administrativa



Fabrico de Estores em Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos



I Divisão Regional

Alguns assinantes pedem-nos esta secção. O nosso correspondente desportivo, ainda não começou a sua actividade normal e nós limitamo-nos a fornecer os resultados das equipas concelhias.

Resultados da 9.ª jornada

| | |
|------------------------------|-----|
| Merelinense-C. das Taipas | 1-1 |
| Dumiense-Palmeiras | 1-0 |
| Moreirense-F. C. de Tadam | 0-2 |
| Juventude de Ronfe-D. Prado | 2-0 |
| D. da Apúlia-C. F. de Fão | 2-1 |
| Santa Maria-Maria da Fonte | 1-2 |
| Vieira do Minho-Vilaverdense | 1-0 |

Classificação

| | |
|-----------------|----|
| Maria da Fonte | 17 |
| Tadam | 15 |
| Merelinense | 12 |
| C. das Taipas | 11 |
| Dumiense | 11 |
| Palmeiras | 9 |
| D. da Apúlia | 9 |
| D. de Prado | 8 |
| F. C. de Fão | 8 |
| D. de Ronfe | 7 |
| Moreirense | 6 |
| Vilaverdense | 6 |
| Vieira do Minho | 6 |
| Santa Maria | 3 |

III DIVISÃO REGIONAL

Resultados da 7.ª jornada

| | |
|-----------------------------|-----|
| D. da Laje-Maximinense | 5-1 |
| «Os Ceramistas»-Serzedelo | 2-0 |
| D. de Fragoso-Granja | 1-2 |
| A. de Martim-D. de Celeirós | 0-5 |
| D. de Adaúfe-D. de Louro | 2-1 |

A DEMOCRACIA E AS «DEMOCRACIAS»

(Continuação da 1.ª página)

eleito, devendo cumprir durante um certo período de tempo a vontade da maioria. Isto não significa, contudo, que o grupo triunfante nas eleições ignore ou despreze a vontade dos grupos vencidos que ficam em minoria — a «oposição» como se lhes chama.

Pelo contrário: cabe à oposição um papel insubstituível num regime democrático, denunciando os erros, as omissões ou os desvios do programa, do grupo governamental; evita que o governo caia no marasmo, obriga-o à iniciativa.

Sendo assim num regime de partido único não há lugar para a democracia, já que é vedado aos cidadãos o direito de se associarem livremente segundo as suas ideias políticas.

O raciocínio dos defensores do partido único pode esquematizar-se nestes termos: — «o nosso partido é o único intérprete e garante da vontade popular, quem se opõe ao partido opõe-se ao Povo, logo, pertence à reacção»... Isto aplica-se a qualquer tipo de ideologias, sejam de direita ou de esquerda, e a História pode prová-lo por ser fértil em exemplos...

Cabe-nos perguntar (temos o direito de fazer a pergunta!!) se todas as opiniões de cada um dos cidadãos — que formam um povo — são de tal modo coincidentes que se identifiquem perfeitamente com o partido único governante (se for o caso)??!

Sabemos — pela experiência de cada um de nós — que entre os

Classificação

| | |
|-----------------|----|
| Granja | 12 |
| «Os Ceramistas» | 9 |
| Laje | 9 |
| Serzedelo | 8 |
| Maximinense | 7 |
| Fragoso | 5 |
| Gandarela | 5 |
| D. de Celeirós | 5 |
| Louro | 4 |
| Adaúfe | 4 |
| A. Martim | 4 |

Em Júniores, o Vilaverdense encontra-se a comandar a classificação na sua 3.ª jornada, com 4 pontos.

Você é fascista!

(Continuação da 1.ª pág.)

Na ONU, a *troika* é acionista maioritária, em nome da paz. Em nome da paz, os comunistas chamam os povos democráticos de imperialistas.

Fui ver os mapas. Constatel que os Estados Unidos continuam com o mesmo território de antes da II Grande Guerra. A Inglaterra, que foi o maior império do mundo, é hoje uma ilha. Na França, a recordação do seu império está nos museus. Do império belga, só restam os macacos do Congo no zoológico de Antuérpia. A Itália, por falta de terra, enriquece o mundo com os seus emigrantes. A Holanda conquistou do mar a terra de que precisava para viver.

Santo Amaro

No dia 19 de Janeiro realizou-se a Festa de Santo Amaro. Como sempre, houve um concurso grande de devotos de todas as freguesias vizinhas. Às 11 horas houve Missa e Sermão na Capela e, durante todo o dia, milhares de pessoas vieram em romaria.

S. Sebastião

A chuva nunca é impedimento para se realizar a «Feira dos 20». Muitos milhares de pessoas marcaram uma presença sempre constante. Na feira fizeram-se grandes transacções de gado bovino e cavalari. O carrocel, a pista e o poço da morte, estiveram em actividade constante.

Entretanto, na capela de S. Sebastião houve às 11 horas da manhã Missa Solenizada com cânticos e sermão.

Forças Armadas

Quatro oficiais das F. A. fizeram em Prado, no Salão paroquial, uma sessão de esclarecimento. O salão tinha a lotação esgotada. As pessoas seguiram atentas os esclarecimentos prestados e tudo correu dentro do melhor ambiente. O diálogo, na generalidade, foi animado por «democratas» que nunca se juntam ao povo, a não ser nestas circunstâncias, para denunciar a «reacção». Um nos lembramos que até denunciou «O Vilaverdense» que espalha «mentiras e calúnias», — denúncia fácil de fazer mas difícil de provar. Então as pessoas não tem direito a defender-se, por lei? E têm feito isso? — É que a ver-

dade algumas vezes custa a aceitar e «O Vilaverdense», que procura informar com verdade, não teme o confronto porque tem a consciência tranquila de que serve a comunidade em que está inserido.

P. P. D.

O Partido Popular Democrático fez no dia 25 de Janeiro, uma sessão de esclarecimento nesta Vila de Prado. A sala da Escola do Bonsucesso estava repeleta e as pessoas presentes ficaram satisfeitas com o rumo a seguir traçado por este partido. Foi o quarto partido a vir até Prado dar a conhecer o seu programa.

SOBRE A LIBERDADE SINDICAL

(Continuação da 1.ª pág.)

Concílio Vaticano II definiu a este propósito: «Entre os direitos fundamentais da pessoa humana deve contar-se o de os trabalhadores criarem livremente associações que os possam representar autenticamente e contribuir para a recta ordenação da vida económica; e ainda o direito de participar, livremente sem risco de represálias, na actividade das mesmas». (Gaudium et Spes, 68).

Esta doutrina é, aliás, coincidente com o consenso universal expresso na Declaração Universal dos Direitos do Homem, da Carta das Nações Unidas.

Assim, situando-se a liberdade sindical entre os direitos fundamentais da pessoa humana, nunca poderá essa liberdade ser sacrificada, sem com isso se atingir a esfera da liberdade que a própria natureza humana impõe como indisponível e inalienável.

É necessário que fique bem claro que esta posição não é nem pode ser contrária aos interesses dos trabalhadores, nem contrária à construção da unidade nos seus esforços de liberdade e de criação de uma sociedade onde não haja alienação, nem exploração, nem dominação. Esforços esses que a Igreja partilha no desempenho da sua missão libertadora.

Neste espírito, o Episcopado tem consciência de que, ao defender intransigentemente o direito de liberdade sindical, está a contribuir, na esfera da sua competência, para a edificação de uma sociedade mais justa, igualitária, fraterna e livre.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1975.

O POVO

e a imposição da nova Junta

Continuam as manifestações de repulsa do povo do nosso Concelho pelo modo como lhe têm imposto as novas Juntas das Freguesias, sem ser ouvido; e com pessoas, umas até analfabetas e outras sem representatividade e do desagradado local.

Agora, mais uma freguesia «tocou o sino a rebate», juntou-se o povo e vieram protestar à Câmara Municipal, contra a Junta que lhe foi imposta. Foi a de Geme, aqui vizinha à Sede do Concelho. Desta vez, foi o povo recebido e mandado que continuasse a antiga Junta, até o assunto ser estudado.

Goães

Cachorro de caça

Da casa do sr. Manuel José Oliveira faltou, no dia 23 de Dezembro, um cachorro de caça de quatro meses, bastante crescido, amarelo, patas brancas, frontal da cabeça branco, e ponta da cauda também branca. Agradece-se uma informação para quem saiba do seu paradeiro.

ARLINDO CUNHA

O I Congresso Nacional do C. D. S.

(Continuação da 1.ª pág.)

se arriscam a impedir a participação portuguesa nas instituições democráticas europeias;

— Pedem a todas as forças políticas livres e responsáveis que utilizem a sua influência a fim de que Portugal, saído de uma ditadura fascista, não venha a ser submetido, de novo, a um regime totalitário.

O Comando Militar do Porto também emitiu um comunicado para dizer que a integridade física dos Congressistas nunca esteve em perigo.

O CDS foi o segundo partido a legalizar-se em Portugal. Desde a

sua primeira hora que a sua tarefa tem sido difícil perante os elementos esquerdistas portugueses: «Somos o Partido que, depois do 25 de Abril, mais tem sofrido com a ausência de democracia durante meio-século neste País. Pois só se compreendem os ataques feitos ao CDS numa Sociedade que perdeu o hábito da democracia, que deixou de pensar em termos democráticos. No sofrimento e no sangue, o CDS pode orgulhar-se de ter sabido manter-se, corajosamente, ao lado das grandes esperanças de liberdade e igualdade inscritas no Programa do MFA».

O Episcopado denuncia

(Continuação da 1.ª página)

legal que expressamente exclui dos conselhos directivos da Escola os professores de Religião e Moral Católicos.

Interrogam-se os católicos sobre a autoridade de quantos, apresentando-se como padres, teólogos, religiosos ou cristãos, e aproveitando-se do clima de liberdade irresponsável que reina em determinados sectores da informação, difundem ideias dissonantes do pensamento da Igreja, que os bispos, em comunhão com o Papa, têm missão de salvaguardar na sua pureza essencial. O Conselho Permanente do Episcopado esclarece que tais pessoas não falam em nome da Igreja, sem que dela recebam legítimo mandato.

Aliás, atraíam-se quando, no dizer do Papa, em recente exortação sobre «A Reconciliação no interior da Igreja», se opõem à Hierarquia, pondo em causa a obediência à autoridade estabelecida por Cristo; quando acusam os pastores da Igreja de serem guardiões de um sistema ou aparelho eclesialístico em concorrência com a instituição de Cristo; quando provocam a desagregação das Comunidades, nelas introduzindo teorias dialécticas estranhas ao espírito cristão; ou quando utilizam as palavras do Evangelho, alterando-lhes o significado.

Tais pessoas, que receberam da Igreja, que asperamente criticam, a fé cristã em que foram baptizados, e dizem professor, acabam muitas vezes, como a experiência testemunha, por se porem a si mesma fora da comunhão eclesial.

O Conselho Permanente do Episcopado, aproveitando a ocorrência do Oitavário pela Unidade da Igreja, lança um apelo a todos os cristãos, para que, dóceis aos ensinamentos do próprio Cristo, vençam a tentação das críticas destrutivas, e se dêem as mãos, em espírito de Fé e de fraterna concórdia, para a tarefa comum de edificar a Igreja e salvar o mundo.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1975.



Quinzenário Regionalista

Necrologia

Monsenhor Manuel José Pereira Fernandes Mosquera

Faleceu, no dia 24 de Janeiro, na Casa do Roupeiro em Duas Igrejas. Nasceu em 19 de Março de 1882 e ordenou-se em 24 de Setembro de 1904, sendo alguns anos, professor do Colégio de S. Tomás de Aquino em Braga, até ser colocado como abade de Azões.

Era o sacerdote mais idoso da Arquidiocese de Braga e o último dos padres encomendados ou colados do tempo da monarquia, que por terem a Caixa das Aposentações dos Funcionários Públicos, recebia uma pensão de aposentação, embora pequena. O seu funeral realizou-se na Igreja Paroquial, no dia 26 de Janeiro. Às cerimónias exequiais assistiram 20 sacerdotes, concelebrando dez, sob a presidência do senhor Bispo Auxiliar de Braga, Dom Manuel Cabral, também em representação do Senhor Arcebispo Primaz. O povo da freguesia, das freguesias vizinhas, sobretudo de Azões que parou aqui durante mais de meio século, acorreu numerosamente, apesar do tempo estar fortemente chuvoso.

Tomaram parte entre o clero uma representação dos padres do Seminário da Torre, de Soutelo e o senhor Arcipreste de Vila-Verde.

Monsenhor Mosquera foi um padre extraordinário, uma das figuras mais significativas do clero, desde os últimos anos da monarquia. Muito inteligente, estudioso, sabedor, culto, vir-

tuoso e consagrado inteiramente ao serviço da Igreja até aos maiores sacrifícios. Era o conselheiro e protector do clero e do povo, a quem recorriam nas dificuldades. A todos procurava valer, ajudar, pondo todo o seu prestígio ao serviço dos mais desprotegidos. Chamavam-lhe com carinho, o clero: o pontífice da Ribeira do Neiva; o povo, o nosso Monsenhor. Para galardoar os seus extraordinários méritos, a Santa Sé elevou-o à dignidade de Monsenhor. Nos últimos anos, em 1967 alquebrado, só quando não lhe era possível paroquiar, deixou a paróquia de Azões e recolheu à Casa da Família do Roupeiro. Pertencia a uma família das mais representativas da Ribeira do Neiva, onde se consagravam os mais profundos sentimentos cristãos e o serviço a favor dos infelizes. Irmão do felecido senhor Doutor Eusébio Prieto, e com suas irmãs, tendo pais de sólidos princípios, foram no meio de toda a Ribeira os verdadeiros amigos do povo. Raramente se encontrará quem tanto tenha feito valer o prestígio para lançar humildes para a vida docente ou para valer aos aflitos nas dificuldades. Fica Monsenhor Mosquera sepultado com o Dr. Eusébio Prieto, no jazigo de família, em Duas Igrejas. Aí continuará a ser o símbolo para aquele povo.

O nosso jornal apresenta às irmãs e sobrinhos de Monsenhor Mosquera sentidos pêsames.

* Foi lançado ao mar, nos esta-leiros da Ishikawagima, Cajú, no Rio de Janeiro, o petroleiro «Doce-polo» de 130 mil toneladas, o maior navio já construído no Continente Sul-Americano. Foi madrinha a Senhora Lucy Geisel.

* Importante poço petrolífero na costa do estado do Rio de Janeiro, acaba de ser perfurado, trazendo excelentes resultados. A Rocha calcárea ali encontrada é chamada pelos técnicos de dolomita fraturada, possuindo espessura de 400 metros. É comparável à existente nas principais áreas produtoras de petróleo da Arábia Saudita e do Kuwait. Os poços produtores dessas nações do Oriente Médio chegam a produzir de 120 mil a 150 mil barris diários.

* Iniciando suas actividades a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco CODEVASF, destinada a promover o aproveitamento racional dos recursos naturais de 640 mil quilómetros quadrados, dos estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás e Distrito Federal.

Com esta empresa será obtida uma expressiva produção agrícola em todo o Vale do São Francisco, que além do mercado interno estará também colocando excedentes para exportação.

* Foi assinado com a China, acordo para o fornecimento durante



cinco anos, a partir de 1975 de 150 a 200 mil toneladas anuais de açúcar.

O director do Departamento de Exportação do Instituto do açúcar e Alcool — IAA — informou que após celebrar em Pequim este acordo, passou por Londres onde vendeu 100 mil toneladas de açúcar demerara à União Soviética, ao preço do mercado, para embarque no primeiro semestre do próximo ano.

* O programa de Televisão, «PORTUGAL SEM PASSAPORTE» está agora sendo apresentado pelo canal 6, TV TUPI, todos os domingos às 11 e 30 horas.

Parabenizamos os seus produtores, Reinaldo Varela e José Manuel Coelho, por mais esta iniciativa, que obteve viva repercussão entre os portugueses do Brasil.

* O Livro «DEPOIMENTO» do Professor MARCELO CAETANO, depois de esgotada sua primeira tiragem, logo no dia do lançamento, já tem a segunda na mesma situação, dada a grande procura, não só de portugueses do Brasil e de outros países, como também brasileiros e estrangeiros. A edição é da Distribuidora RECORD, Avenida Erasmo Braga, 255-3.º andar, Rio de Janeiro, Gb. Brasil.

* Lançado no Rio de Janeiro, o Jornal «O ESCUDO» com a legenda «Baluarte da Comunidade Luso-Afro-Brasileira».

Voltado exclusivamente para a informação, tem por princípio a plena identidade com o pensamento das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, aversas a qualquer politização.

Seus fundadores, Augusto Santos Alves e Graclano Coutinho, receberam nossos cumprimentos pela iniciativa.

ANIVERSARIANTES:

Irene Rouxinol Fernandes, esposa do assinante, José de Sousa Fernandes, de Parada de Gatim.

Industrial Francisco da Silva Neves, José Manuel Fernandes, Elizabeth Oliveira de Sousa, filha do casal, José Rodrigues de Sousa e Maria de Lourdes Oliveira de Sousa. Manuel de Barros, nosso assinante.

Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútua

No dia 19 de Janeiro teve lugar, na sua Sede, a reunião da Assembleia-Geral desta Caixa. Foram eleitos os corpos directivos e lido e aprovado o relatório de contas e das actividades referentes a 1974. Saliu-se um aumento de créditos concedidos de cerca de mil contos. Trocaram-se impressões sobre a possível futura reorganização de crédito agrícola, tornando-o mais fácil e extenso até aos caseiros e pequenos proprietários, desde que

limitem a burocracia. Por isso esta Caixa tem lutado, desde há anos.

O BRASIL

reverencia os militares mortos pelos comunistas

Em cerimónia cívico-militar, presidida pelo Presidente da República, foram lembrados os que tombaram vítimas da intentona comunista de 27 de Novembro de 1935.

Ao acto, realizado na praça General Tibúrcio, na Praia Vermelha, estiveram presentes os Ministros Militares do Exército, Marinha e Aeronáutica, o chefe do Gabinete Militar da Presidência, o chefe do Serviço Nacional de Informações, do Estado Maior das Forças Armadas, e outras autoridades civis e militares.

Junto ao monumento, o Presidente Ernesto Geisel, em companhia do General Reynaldo Mello de Almeida, Comandante do Primeiro Exército, depositou uma coroa de flores, após o que procedeu-se à chamada dos que tombaram em defesa da liberdade, enquanto a Companhia de Obuses do Forte S. João, disparava uma salva de canhão e aviões da FAB sobrevoavam o local.

A solenidade foi encerrada com o discurso do Brigadeiro Oswaldo

Terra de Faria, chefe do Estado-Maior do Comando Geral do Ar.

(Do nosso correspondente)



O Presidente Ernesto Geisel, depositando coroa de flores no monumento às vítimas da intentona comunista de 1935, no Rio de Janeiro.



«Ja mi sen mit'n Radl da...» (Sim estamos aí com a bicicleta...) assim poderiam dizer com razão os participantes da prova de ciclismo popular de Bonn, à frente da qual o Ministro da Economia Hans Friedrichs (segundo a partir da direita). Eles concretizam dessa forma uma canção, que desde a crise da energia está muito em moda. Mais de 1.200 cidadãos de Bonn aproveitaram a feliz oportunidade de tomar parte na corrida de ciclismo num percurso de mais de 20 quilómetros. O participante mais moço contava cinco anos de idade, o mais velho

48. Também as mais altas personalidades de Bonn não faltaram, como mostra a foto. Bem à esquerda vê-se o Conselheiro Municipal social democrata Georg Kirchner, a seu lado à

direita o Presidente da Comissão Municipal de Esporte da cidade de Bonn o democrata cristão Rolf Kuhn e bem à direita o deputado estadual Dr. Hans Daniels, natural de Bonn.

Desastres em série

Despiste

Recolheu ao Hospital de S. Marcos, em estado de choque com feridas traumáticas da face, Adriano Macedo Oliveira,

de Cervães, por se despistar e ter-se esbarrado contra um muro com o automóvel que conduzia.



No palanque oficial, o Presidente Geisel, acompanhado dos Ministros Militares, Oficiais-Generais, Governador do Estado da Guanabara e outras Autoridades Civis e Militares.